

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**Viver e envelhecer de professores no cotidiano escolar**

Hanidria Leticia Boscari Vargas

Passo Fundo

2016

Hanidria Leticia Boscari Vargas

Viver e envelhecer de professores no cotidiano escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helenice de Moura Scortegagna

Coorientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Salete Caierão

Passo Fundo

2016

CIP – Catalogação na Publicação

---

- V297v Vargas, Hanidria Leticia Boscari  
Viver e envelhecer de professores no cotidiano escolar /  
Hanidria Leticia Boscari Vargas. – 2016.  
61 f. ; 30 cm.
- 1.Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helenice de Moura Scortegagna.  
2.Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Salete Caierão.  
3.Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –  
Universidade de Passo Fundo, 2016.
1. Professores. 2. Saúde escolar. 3. Envelhecimento. 4.  
Ambiente escolar. 5. Qualidade de vida no trabalho. I.  
Scortegagna, Helenice de Moura, orientador. II. Caierão,  
Iara Salete, coorientadora. III. Título.
- CDU: 613.98  
372.41

# ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



**PPGEH**

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

**“Viver e envelhecer de professores no cotidiano escolar”**

Elaborada por

**HANIDRIA LETICIA BOSCARI VARGAS**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**“Mestre em Envelhecimento Humano”**

Aprovada em: 16/06/2016  
Pela Banca Examinadora


  
**Profª. Drª. Helenice de Moura Scortegagna**  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH

  
**Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler**  
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

  
**Profª. Drª. Cleide Fátima Moretto**  
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

  
**Profª. Drª. Iara Salete Caierão**  
Coordenadora - Passo Fundo/RS

  
**Profª. Drª. Suelci Neusa Kern Hickel**  
Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

  
**Profª. Drª. Vilma Madalosso Petuco**  
Passo Fundo/RS

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à Deus, que todos os dias da minha vida me deu saúde e que em tantos momentos desesperadores carregou-me no colo, não permitindo que eu me afastasse de meu propósito.

À minha amada mãe, meu orgulho eterno, que me trouxe à vida e me conduziu constantemente pelos melhores caminhos do viver e por ser a minha inspiração para este estudo.

A todos aqueles que me acompanharam nos caminhos bons e principalmente, nos mais tortuosos do viver e permaneceram comigo ao longo desta trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por tudo o que tenho e por mais esta oportunidade de poder aprender e concluir mais uma etapa e um desafio na minha vida.

À minha família, pelo amor incondicional, por sempre estarem ao meu lado e me darem apoio. Em especial à minha mãe por todo suporte e conforto nos momentos que mais precisei.

Às minhas orientadoras Helenice e Iara, pelas contribuições, ensinamentos, dedicação e paciência.

Às escolas municipais de Passo Fundo, por me receberem de portas abertas e “abraçarem” esta causa junto comigo.

Vilson, obrigada por sempre acreditar em mim, por ter colaborado na minha transformação como pessoa e principalmente por me dar forças pra não desistir nos momentos de desânimo.

À querida Rita, secretária do Programa de Pós-Graduação pela dedicação, disponibilidade e pelo sorriso de sempre.

Aos meus verdadeiros amigos, pelo apoio e compreensão quando estive ausente. Ao Programa e aos professores do corpo docente por todo o aprendizado e construção de novos saberes.

*“Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia e amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo. É o que dá sentido à vida é o que faz com que ela não seja nem curta nem longa demais. Mas seja intensa, verdadeira e pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

*(Cora Carolina)*

## RESUMO

VARGAS, Hanidria Leticia Boscarl. Viver e envelhecer de professores no cotidiano escolar. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

A presente dissertação objetivou avaliar o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, considerando os determinantes do envelhecimento ativo e identificar como os professores buscam o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer. Para tanto, adotou-se uma concepção que contemplou a esfera familiar, o ambiente de trabalho, as políticas públicas dentre outros determinantes que podem alterar valores e concepções de vida quando se trata de envelhecer de forma saudável. O método adotado foi qualitativo, exploratório-descritivo, que se valeu da técnica de grupo focal para a coleta dos dados. Participaram da investigação onze professores, os quais foram caracterizados quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional, especialização, tempo de atuação na profissão e tempo de atuação na escola municipal. A partir do que emergiu das discussões nos grupos foi possível construir categorias que expressam o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, como ambiente físico, desafios emergentes na escola, o professor na escola: que papel é esse? Predomínio profissional do feminino e sinais de saúde. Foi possível identificar que os professores possuem conhecimento da realidade das escolas públicas e que o ambiente de trabalho influencia na vida pessoal e profissional, bem como em suas ações de ensinar e de aprender. Se o ambiente de trabalho não condiz com as expectativas dos professores, estes sentem que a saúde é ameaçada pelas circunstâncias do cotidiano, comprometendo assim a qualidade do trabalho. Considera-se importante ter harmonia entre os determinantes comportamentais, pessoais, sociais, econômicos, ambiente físico, e de saúde para se pensar em envelhecimento ativo e redução do impacto no viver-envelhecer dos professores no exercício da profissão.

Palavras-chave: 1. Professores. 2. Saúde Escolar. 3. Envelhecimento. 4. Comportamentos saudáveis. 5. Impactos na saúde.



## **ABSTRACT**

VARGAS, Hanidria Leticia Boscari. Live and teachers of aging in school everyday. 2016. 61 f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

This work aimed to evaluate the impact of everyday school life in living and aging of teachers, considering the determinants of active aging and to identify how teachers seek healthy and being active in the process of living and aging. Therefore, we adopted a concept that included the family sphere, the workplace, public policies among other determinants that can change values and conceptions of life when it comes to age healthily. The method used was qualitative, exploratory and descriptive, which made use of the focus group strategy for data collection. Participated in the investigation eleven teachers, characterized as gender, age, training, specialization, practice time in the profession and work experience in the municipal school. From that emerged from the discussions in the groups was constructed categories that express the impact of everyday school life in living and aging of teachers, such as physical environment, emerging challenges in school, the teacher at school: what role is this? Professional predominance of women and health signs. It was possible to identify that teachers have knowledge of the reality of public schools and the work environment influences the personal and professional life as well as in their actions of teaching and learning. If the working environment does not match the expectations of teachers, they feel that health is threatened by everyday circumstances, thus compromising the quality of work. It is considered important to have harmony between behavioral determinants, personal, social, economic, physical environment, and health to think about active aging and reducing the impact on live-age teachers in the profession.

Key words: 1. Teachers. 2. School health. 3. Aging. 4. Health behaviors. 5. Health impacts.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Categorias de análise resultantes dos grupos focais. ....	31
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional, especialização, tempo de atuação na profissão e tempo de atuação na escola municipal.....	30
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>16</b>
2.1	<i>Envelhecimento saudável</i>	16
2.2	<i>Refletindo sobre o ser professor</i>	19
2.3	<i>Determinantes do envelhecimento ativo</i>	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
3.1	<i>Delineamento geral do estudo</i>	26
3.2	<i>Local do estudo</i>	26
3.3	<i>População do estudo</i>	26
3.4	<i>Procedimento de coleta de dados</i>	27
3.5	<i>Análise dos dados</i>	28
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
4.1	<i>Caracterização dos participantes</i>	30
4.2	<i>Ambiente físico e interações no cotidiano escolar</i>	31
4.3	<i>Sinais de saúde</i>	33
4.4	<i>Predomínio profissional do feminino</i>	36
4.5	<i>O professor na escola: que papel é esse?</i>	37
4.6	<i>Desafios emergentes na escola</i>	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>45</b>
	<i>Apêndice A - Convite de Participação</i>	46
	<i>Apêndice B - Solicitação e Fornecimento de Autorização</i>	48
	<i>Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</i>	51
	<i>Apêndice D - Instrumento de Coleta de Dados</i>	55
	<i>Apêndice E - Guia Temático dos Grupos Focais</i>	57

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve por objeto de pesquisa o cotidiano escolar dos professores, e as circunstâncias enfrentadas por esses profissionais em seu ambiente laboral. Em diversas situações surgem adoecimentos, por vezes incapacitantes, como os transtornos psíquicos, pânico e depressão, entre outros que podem levar professores a reiterados afastamentos do trabalho ou permanecer trabalhando sem condições para tal. Estas ocorrências atreladas à maneira de vida influenciam significativamente na forma de percepção do seu viver e envelhecer. As vivências cotidianas de professores na escola repercutem na saúde e bem-estar dos mesmos.

Nesse sentido, tem-se o pressuposto de que as experiências do presente, vinculadas aos fatores físicos, emocionais, sociais, econômicos, que envolvem renda, capacidade de se manter atualizado em sua profissão, saúde física, convívio familiar, redes de apoio social, incluindo a valorização e a satisfação profissional, podem contribuir de maneira efetiva na avaliação do professor quanto ao seu viver para um envelhecimento ativo.

O processo de envelhecimento também pode ser influenciado pela percepção e atitude que o indivíduo tem com relação ao mesmo. Importante considerar que as fases que compõem o desenvolvimento apresentam mudanças próprias e decorrentes do curso da vida, que podem resultar em perdas e ganhos e determinar as necessidades presentes e futuras do indivíduo, como a necessidade de segurança, de reconhecimento e de novas experiências.

Independentemente da condição social ou laboral do ser humano, ele está em constante interrelação com seu ambiente, com a família, com a sociedade, relações consideradas fundamentais para o alcance de seus objetivos presentes e futuros. Desta forma, os determinantes do envelhecimento ativo, quando contemplados ao longo da

---

vida dos indivíduos, podem garantir um envelhecimento com saúde, participação e segurança, metas a serem alcançadas para uma boa qualidade de vida.

Considerando-se esse cenário e o impacto que este pode exercer sobre o professor, a relevância deste estudo justifica-se em âmbito científico pela oportunidade da produção de conhecimento sobre o viver e envelhecer. Adota-se uma concepção que abrange a esfera familiar, o ambiente de trabalho, e as políticas públicas dentre outros determinantes que podem alterar valores e concepções de vida quando se trata de envelhecer de forma saudável.

A relevância social do estudo consiste na observação de padrões diferenciados de envelhecimento e a busca pela compreensão dos determinantes da longevidade com qualidade de vida, o que tem motivado estudos sobre um envelhecer saudável, demonstrando, assim a importância da cientificidade e do protagonismo social de pesquisadores que investigam sobre viver e envelhecer.

A situação dos professores que atuam no ensino fundamental de escolas públicas suscita várias questões em relação ao alto índice de adoecimento desta população, em razão de se tratar de um ambiente no qual os professores expressam há muito viver uma realidade de desvalorização, que tem repercutido em desmotivação dos mesmos.

Têm-se notícias veiculadas seguidamente na mídia acerca de violência, problemas de infraestrutura; falta de profissionais, baixa remuneração, enfim várias questões que levam a concluir que o cotidiano traz implicações significativas para o professor, reduzindo a oportunidade de adotar uma postura saudável no seu processo de viver.

Ao refletir sobre o cotidiano escolar acredita-se ser importante considerar que a possibilidade de conviver com as diversidades, e suas implicações, seja um fator de desafio para o professor no que se refere a sua percepção e ação diante das situações que

---

se impõem em seu ambiente de trabalho. Pode-se inferir que, muitas vezes, o viver coletivamente tenha reflexo decisivo na saúde e no cuidar-se do professor.

A problemática do estudo envolve o cotidiano escolar e o impacto que este exerce sobre o viver e envelhecer dos professores, tendo como base os determinantes do envelhecimento ativo da OMS.

O processo de viver e envelhecer sofre influência de determinantes, que além dos comportamentais, se constituem por sociais, econômicos, pessoais; acesso a serviços de saúde e ambiente físico, perpassados pela cultura e gênero, vistos como significativos para obtenção de saúde e bem-estar.

Portanto, a forma como as pessoas vivem e envelhecem está relacionada também ao quanto essas pessoas têm de oportunidades para contemplar suas necessidades considerando os determinantes, não estando, assim, o bem viver conexo apenas ao âmbito individual, mas também ao coletivo.

Nessa perspectiva, as questões que nortearam o estudo foram: Qual o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores? Qual a estratégia adotada pelos professores na busca do ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer?

Delimitou-se como objetivos gerais: a) *avaliar* o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, considerando os determinantes do envelhecimento ativo; b) *identificar* como os professores buscam o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer. Os resultados são apresentados seguidos das discussões dos Grupos Focais realizados, como forma de responder as questões e cumprir com os objetivos propostos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, também vivenciado pela sociedade brasileira contemporânea, pois segundo dados do IBGE (2012) há aproximadamente uma pessoa de 60 anos ou mais de idade para cada duas pessoas de menos de 15 anos de idade. “O Brasil tem aproximadamente 22 milhões de idosos, e até 2040 esse contingente será triplicado”. Esta estimativa reflete o aumento da população de idosos e conseqüentemente “a sustentabilidade econômica das aposentadorias, principalmente considerando que o sistema é marcado por graves desigualdades” (FRANÇA, 2011, p. 49).

Contexto que revela a necessidade do governo e organizações elaborarem estratégias que venham a contribuir para com a qualidade dos serviços sociais e de saúde, levando-se em consideração o fato que a expectativa de vida aumentou no mundo e no Brasil. Desta forma, é preciso priorizar questões que carecem de maior atenção da sociedade, como educação, saúde, segurança e distribuição de renda. Pois, é fundamental investimentos que adaptemo que propõe a Organização Mundial de Saúde sobre a “Política do Envelhecimento Ativo”, ou seja, uma preparação para um envelhecimento saudável que se origina no viver (FRANÇA, 2011).

### 2.1 *Envelhecimento saudável*

Experiências inerentes a manter o bem-estar e/ou de lidar com o adoecimento são constantes na vida daqueles que enfrentam o envelhecimento, tornando necessário promover a saúde e estimular comportamentos visando à manutenção da autonomia e o envelhecimento ativo.

Levando-se em consideração que a expectativa de vida tem aumentado, é preciso que se efetive uma conscientização sobre os elementos que podem contribuir para um



---

envelhecer saudável, entendendo-se que este deve ser um objetivo no decorrer da vida de todo o ser humano. Para tanto, a compreensão sobre a velhice ser um processo contínuo de mudanças deve ser alvo de reflexão, e investimentos em comportamentos de autocuidado no decorrer da vida. Isto exige identificar os fatores que podem intervir no envelhecer saudável (SILVA; SANTOS, 2010).

Ristoff e Souza (2012), compreendem que o processo de envelhecimento deve ser associado às experiências positivas, pois o indivíduo que possui boa saúde participa de atividades de lazer, tem bons relacionamentos sociais e familiares entre outros aspectos, pode viver este período com mais qualidade de vida.

Atualmente, estudos são realizados visando demonstrar que o envelhecimento pode ocorrer de forma positiva. Para tanto, é preciso agir ao longo da vida de forma a assegurar a saúde. Com esse propósito, foi que a Organização Mundial de Saúde elaborou diretrizes para oportunizar um envelhecimento ativo, a partir de um maior conhecimento sobre os fatores que podem comprometer o envelhecimento saudável (FREITAS; QUEIROZ; SOUZA, 2010).

Pois, com base no Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde elaborado pela Organização Mundial de Saúde (2015, p. 6) “a saúde precária não precisa dominar a idade mais avançada”. Em razão de que “a maioria dos problemas de saúde enfrentados por pessoas mais velhas são associados a condições crônicas, principalmente doenças não transmissíveis”. Entretanto, a maioria das doenças que acometem as pessoas mais velhas “podem ser prevenidas ou retardadas envolvendo-se em comportamentos saudáveis”.

Nesse sentido, pode-se avaliar que uma compreensão negativa sobre o processo de envelhecimento contempla à incapacidade, doenças, debilidades físicas e mentais, as quais contribuem para vulnerabilidade de idosos, que por sua vez influencia o acometimento de doenças. É preciso que a sociedade valorize o idoso, reconhecendo

---

que o envelhecimento é um processo que afetará a todos os seres humanos (FREITAS; QUEIROZ; SOUZA, 2010).

A perda das habilidades comumente associada ao envelhecimento na verdade está apenas vagamente relacionada com a idade cronológica das pessoas. Não existe um idoso “típico”. A diversidade das capacidades e necessidades de saúde dos adultos maiores não é aleatória, e sim advinda de eventos que ocorrem ao longo de todo o curso da vida e frequentemente são modificáveis, ressaltando a importância do enfoque de ciclo de vida para se entender o processo de envelhecimento. Embora a maior parte dos adultos apresente múltiplos problemas de saúde com o passar do tempo, a idade avançada não implica em dependência. Além disso, ao contrário do que se pensa, o envelhecimento tem muito menos influência nos gastos com atenção à saúde do que outros fatores, inclusive os altos custos das novas tecnologias médicas (RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE - OMS, 2015, p. 3).

Verifica-se mediante o contexto do aumento da população idosa, a necessidade de investimentos que visem um processo de envelhecimento dissociado de doenças, ou seja, que ocorra uma redução dos índices que se relacionam a doença vinculada a fatores sociais, laborais, familiares, culturais, econômicos, políticos, dentre outros, que minimizam as oportunidades do ser humano de envelhecer com qualidade de vida, mantendo-se ativo na sociedade (FERREIRA et al., 2012).

Um dos fatores mais importantes para um envelhecimento favorável são os hábitos saudáveis de vida. A prática de tais hábitos está associada ao envelhecer bem e com saúde, ou seja, com alimentação saudável, atividade física adequada, repouso e lazer, interação social e familiar saudável, e também o lado espiritual, pois o ser humano é muito mais do que somente corpo e sentimento. Poder dar plenitude a toda potencialidade do pensamento, do interior, também é importante (MORIGUCHI, 2015).

---

## 2.2 *Refletindo sobre o ser professor*

Para Webber e Vergani (2010), exercer a profissão de educador é primeiramente ter consciência de estar em uma classe diferenciada de trabalhadores, que gradualmente vem perdendo prestígio e percebendo seu espaço de trabalho deteriorar-se a cada dia, bem como tem acumulado tarefas extraescolares sem a devida contraprestação. Além de assumir obrigações consideradas atribuições da família e do próprio Estado, ainda precisa manter-se atualizado intelectual e capacitar-se com seus próprios recursos, sendo obrigado, muitas vezes, a optar com seus ínfimos recursos financeiros, entre uma especialização, um curso de atualização ou investimentos patrimoniais e sociais. Para estes autores é preciso considerar que os professores sofrem um desgaste físico e mental na mesma proporção no exercício da profissão, o que lhes confere exposição e vulnerabilidade à saúde, cabendo adotar medidas de promoção, proteção e prevenção nesse sentido:

Para compreender como se dá a organização das práticas escolares, no contexto brasileiro é interessante buscar elementos que explicitem e cruzem ações e interesses do Estado e das diferentes esferas da sociedade civil. Ora contrapondo-se, ora complementando-se, na perspectiva de suas definições clássicas, constituem nexos importantes na rede que configura nossa educação escolar fundamental. E, nesse sentido, abordar a compreensão dos déficits históricos (quantitativos e qualitativos), da educação brasileira, como resultantes da execução de políticas sociais mediadoras das relações entre Estado, sociedade civil e mercado. Compondo o campo das ações estatais, as políticas sociais podem ser compreendidas como integrantes de um sistema político de mediações [...] e de regulações das relações sociais e econômicas para o conjunto da sociedade. As políticas educacionais são casos particulares dessas políticas que, no contexto das sociedades capitalistas, têm adequado a instituição escolar às pressões relativas à manutenção das estruturas de produção e poder (MOLL, 2000, p. 72-73).

Associe-se ao exposto, a falta de profissionais da educação, esta cada vez mais premente, contribuindo para a deficiência de profissionais aptos a ministrarem

---

determinadas disciplinas de ensino fundamental e médio, sobrecarregando aqueles que se encontram atuando nas escolas, fato considerado penoso, repleto de riscos acidentais, ambientais e ergonômicos, como informam Webber e Vergani (2010).

O estudo de Vieira e Mello-Carpes (2013) realizado com docentes da rede básica de educação do município de Uruguaiana-RS, teve por proposição verificar a percepção do processo de envelhecimento humano destes profissionais. Para tanto, 13 educadores fizeram parte da amostra do estudo que contemplou o método descritivo. Os resultados permitiram verificar que houve aspectos positivos e negativos no decorrer do estudo, de acordo com os valores socioculturais de cada docente. Os docentes expressaram perceber o envelhecimento como uma etapa de compartilhamento de experiências e conhecimentos e, apesar do entendimento acerca das adversidades e problemas de saúde que supostamente enfrentarão, possuem uma visão positiva desse processo. Estes profissionais entendem que a qualidade de vida futura refletirá na atual, concluem os autores que essa percepção contribui à mudança de comportamento de uma comunidade, viabilizando uma visão diferente desse ciclo biológico. Para os autores, é imprescindível investir em estudos que proporcionem reflexões, reduzindo, assim, preconceitos e discriminações vinculadas a essa fase da vida, principalmente junto aos educadores, que auxiliam na construção e elaboração de conceitos e formação de opiniões.

Teixeira (2010, p. 40-41) faz referência às questões de gêneros no magistério que causam impacto na vida dos docentes, pois no entendimento do autor o corpo administrativo escolar tem suas rotinas profissionais influenciadas pelas questões de gênero. “Mulheres-diretoras relatam experimentar demandas ambíguas ao desempenhar o papel de diretoras”. Sentindo-se compelidas a assumir um modelo masculino de liderança que está vinculado a “racionalidade”, “autoritarismo”, “objetividade”, “maior controle”. Esses atributos são interpretados como “prova de competência para liderar tal qual o homem”. Entretanto, o que ocorre é a liderança de uma família, já que a rotina de trabalho inclui tarefas, as quais ultrapassam o pedagógico e o administrativo, cabendo às

---

professoras o cuidado de terceiros, o que se confunde muitas vezes com laços familiares, quando os alunos incentivados pelos pais chamam as professoras de “tias”, para que se firme um vínculo “afetivo-emocional”. Nicodemo e Godoi mencionam que:

As desigualdades por sexo promovidas pelas condições estruturais e socioeconômicas em muitas situações alteram inclusive as condições de saúde, renda e a dinâmica familiar e têm forte impacto nas demandas por políticas públicas e prestação de serviços de proteção social. Viver mais não é sinônimo de viver melhor. As mulheres acumulam, no decorrer da vida, desvantagens (violência, discriminação, salários inferiores aos dos homens, dupla jornada, etc.) e têm maior probabilidade de serem mais pobres do que os homens e dependendo assim de mais recursos externos (2010, p. 41).

Desta forma, os pais acabam atribuindo aos professores e a escola um modelo que para alguns os libera da responsabilidade e para outros há uma responsabilidade compartilhada para com os filhos, já que se trata na maioria das vezes de professoras mulheres. Significa que é uma visão que pode trazer a esses profissionais mais um fator de responsabilidade no decorrer da profissão, trata-se de uma questão cultural que também pode causar impacto negativo no exercício da profissão.

Pecora, Anjos e Paredes (2010), ao investigar as representações sociais sobre o envelhecer compartilhadas por 103 professoras que atuam no nível fundamental da rede de ensino público de Cuiabá-MT verificaram que estas ocorrem a partir de dois elementos: doença e experiência, indicando perdas e ganhos no processo de envelhecimento, com destaque para os prejuízos, apontando para as condições sociais que o cercam. É possível inferir que o envelhecer contempla de forma positiva a experiência e de forma negativa a perda da saúde.

A vitimização de professores tem se tornado uma realidade crescente no panorama educacional das instituições escolares; seu cotidiano laboral encontra-se permeado de riscos vinculados à sua integridade física e reputação pessoal e

---

profissional, fatores que repercutem em sua saúde e são consideradas desfavoráveis ao envelhecimento saudável (SILVA, 2010).

Nessa perspectiva, Lüdorff e Ortega (2013) afirmam que o envelhecimento do professor propicia maturidade, experiência e confiança no trabalho, porém, o físico parece desprender-se do sujeito, repercutindo em sentimentos contraditórios relacionados ao envelhecimento. O desgaste e o cansaço são particularmente sentidos pelos professores atuantes em escola.

Um estudo sobre a qualidade de vida em trabalho docente, realizado com seis professores da rede pública estadual, com idade entre 30 a 50 anos, que sofrem pressões na organização do trabalho docente diante de outros vários fatores estressantes revelou que os professores se encontram submetidos ao estresse físico e psíquico ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de sua atividade (ROCHA; CECCONELLO, 2014).

No entanto, Meire e Leite (2012) corroboram com o tema, ao demonstrar que está ocorrendo um retorno de professores aposentados à docência, o que se constitui em um fenômeno recente e que pode ser explicado por diversos fatores. A questão financeira seria um deles, bem como a uma forte vinculação com o meio escolar, construída no decorrer da carreira docente. Embora o gosto e o prazer pelo ensino sejam enfatizados, o aspecto salarial é considerado fator crucial para a efetivação do retorno de professores aposentados à docência. Ainda há o medo de perder o valor social ao se tornarem inativos. Seguindo este entendimento, as autoras salientam que a docência traz sentimentos dicotômicos quando se trata da aposentação, pois toda carreira é construída no decorrer de muitos anos. Para os professores, às vezes, o envelhecer está relacionado à ideia de perda de suas referências, como o educar, o espaço escolar, os livros, o constante aprender e ensinar, dentre outras simbologias, o que tornam o processo mais difícil (MEIRE; LEITE, 2012). As colocações das autoras, embora façam referência à aposentadoria associada ao processo de envelhecimento remetem, à identificação de

---

determinantes importantes, como o retorno a atividade por questões financeiras, ambiente físico e sociais.

### 2.3 *Determinantes do envelhecimento ativo*

A proposta de envelhecimento ativo é uma política de saúde composta por um conjunto de determinantes, onde cada um deles pode agir de forma concreta sobre o processo de envelhecimento, contribuindo para efetivar a saúde e o bem-estar. Desta forma, tornou-se essencial conhecer seus impactos na vida das pessoas, pois, a partir deste conhecimento será possível coligar indicadores para trabalhar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos no viver e envelhecer.

Envelhecimento ativo “[...] é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”, segundo o conceito que consta no Caderno do Envelhecimento Ativo, pois ele depende de uma diversidade de fatores determinantes, as evidências substanciais sobre o que determina saúde sugerem que todos e a interação entre eles são bons indícios de como indivíduos e as populações envelhecem (WHO, 2005, p. 13).

Em conformidade com o exposto, tanto no Caderno do Envelhecimento Ativo, WHO (2005) como no estudo de Vicente (2012, p. 31-36), há uma síntese explicativa sobre cada determinante do envelhecimento ativo:

- a) Determinantes serviços sociais e de saúde: abrange os sistemas de saúde e serviço social, os quais precisam ter uma perspectiva de curso de vida que vise à promoção da saúde, prevenção de doenças e acesso igualitário aos cuidados de qualidade para, então, promover o envelhecimento ativo;
- b) Determinantes comportamentais: é necessário o envolvimento em atividades físicas adequadas, a alimentação saudável, a abstinência do

---

fumo e do álcool e também o uso de medicamentos sabiamente podem prevenir doenças e o declínio funcional, além de aumentar a longevidade e a qualidade de vida do indivíduo. Portanto, a adoção de estilos de vida saudáveis e a realização do autocuidado são importantes em todas as fases da vida, e não é considerado tarde adotá-los nos últimos anos de vida;

- c) Determinantes pessoais: é comum o declínio de algumas capacidades cognitivas ao envelhecer, o que pode ser compensado se o idoso se mantiver participativo na comunidade em que vive, criando laços e redes de apoio e suporte social. Assim, os determinantes pessoais envolvem, além de aspectos biológicos, também competências individuais de interação interpessoal e social, considerados essenciais para um envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida. No Caderno do Envelhecimento Ativo, (WHO 2005, p. 26) verifica-se que esse determinante se vincula a biologia e a genética, consideradas de grande influência no processo de envelhecimento;
- d) Determinante ambiente físico: esse pode ser definido como um conjunto de atributos físicos, sensoriais, cognitivos, afetivos, espirituais, climáticos e funcionais que fazem parte da vida diária. Pode ser um ambiente de trabalho, residencial, de lazer e de convívio social, lugares em que haja interação entre os espaços, as pessoas e as atividades realizadas;
- e) Determinantes sociais: é preciso fornecer apoio, oportunidades de educação e aprendizagem, paz, proteção contra a violência e os maus-tratos, fatores esses que estimulam a saúde, a participação e a segurança à medida que as pessoas envelhecem;
- f) Determinantes econômicos: tem papel relevante sobre o envelhecimento ativo e destacam-se os fatores que o compõem: renda, proteção social e



---

trabalho. As pesquisas realizadas junto ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) vêm mostrando que é crescente o número de idosos chefes de família, e são eles que têm mantido, através de seus rendimentos (aposentadoria e pensões), a família fora dos índices mais baixos de pobreza.

Na percepção de Vicente (2012, p. 36), “o envelhecimento ativo não apenas envolve aspectos multifatoriais, como também assegurá-lo depende da atuação de todos os setores da sociedade, da família e do próprio indivíduo ao longo do seu processo de viver e envelhecer”. As colocações do autor validam a necessidade de conhecimento sobre o viver e envelhecer, que venham a oportunizar informações sobre os cuidados necessários a um envelhecimento ativo e saudável.

Farias e Santos (2012) explicam que o envelhecimento ativo é uma ideologia que se aplica tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial, participem da sociedade de acordo com as suas especificidades. Bem como tem o condão de propiciar proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. A meta é aumentar a expectativa de vida saudável com qualidade de vida, inclusive para indivíduos que tenham alguma fragilidade, incapacidade física ou necessitem de cuidados.

Procedente ainda citar que a Assembleia Mundial para o Envelhecimento, realizada em Madri, Espanha, no ano de 2002, culminou no Plano Internacional de Ações sobre o Envelhecimento (PIAE) lançado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), visando à implementação de estratégias com vistas a alcançar o envelhecimento ativo, objetivo a ser alcançado no século XXI (WHO, 2005, p. 4).

### **3 METODOLOGIA**

#### *3.1 Delineamento geral do estudo*

Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, subprojeto do Projeto Integrado “Educação Gerontológica como Estratégia Promotora da Interação Multigeracional para o Viver e Envelhecer Saudável”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (Parecer 467.889). Realizada com professores que atuam nas escolas municipais de ensino fundamental do interior do estado do Rio Grande do Sul, a partir da realização de grupos focais (GF), no período letivo do primeiro semestre de 2015.

#### *3.2 Local do estudo*

O local do estudo constituiu-se por escolas municipais de ensino fundamental da zona urbana de um município localizado na região Norte do estado do Rio Grande do Sul, mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação e o aceite da direção das mesmas (Apêndice B). Atualmente o município contempla 34 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana. Em relação ao número de alunos atendidos nestas escolas, conforme informações extraídas do site oficial da Prefeitura Municipal, totalizam 17.993 alunos matriculados regularmente. Já o número de professores de ensino fundamental totaliza 999.

#### *3.3 População do estudo*

A amostra do estudo foi composta por professores da rede municipal de ensino que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C).

---

Considerando que o município contempla 34 escolas municipais de Ensino Fundamental na zona urbana, para a constituição dos GF foram convidados professores, um representante de cada escola, que ocupavam, no período da coleta de dados do estudo, o cargo de professor. Os critérios de inclusão considerados: ser professor concursado; ter pelo menos dois anos de experiência profissional. Os critérios de exclusão: estar de atestado ou licença no período da coleta de dados; ser professor substituto.

Foram programados três GF, uma sessão cada, buscando a distribuição homogênea dos participantes nos mesmos. Executaram-se três sessões de GF, contando com um total de onze professores; cada professor participou em um dos três encontros. O GF 1 foi composto por cinco professores e o GF 2 e 3 foram constituídos por três professores cada um. O local para acolhimento do grupo, a data e o horário dos encontros foram combinados previamente com os participantes, de forma a lhes favorecer o engajamento. As sessões ocorreram no Centro Municipal de Professores do município no qual foi desenvolvida a pesquisa, com duração de aproximadamente duas horas cada, e conduzidas pelo pesquisador, na condição de moderador, que contou com o auxílio de um observador.

### *3.4 Procedimento de coleta de dados*

Os determinantes do envelhecimento ativo (determinantes serviços sociais e de saúde; determinantes comportamentais e pessoais; determinantes culturais; determinante de gênero; determinantes sociais e ambiente físico; determinantes econômicos) nortearam as discussões acerca do tema “Impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores”.

O método focal, segundo Gatti (2012), utiliza o grupo como instrumento, sendo que para introduzir um grupo focal é necessário atentar para alguns requisitos, quanto à seleção dos participantes, levando em consideração o problema do estudo,

---

características em comum, pois estas os qualificam para discussões e debates sobre a temática proposta, ou seja, “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (GATTI, 2012, p. 7).

Cada sessão foi programada seguindo o guia temático elaborado pela pesquisadora, tendo os determinantes como “pano de fundo”: explicação detalhada da proposta de pesquisa; dinâmica de quebra-gelo; apresentação dos participantes; aplicação de questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes; introdução da temática por meio de recurso lúdico como elemento desencadeador dos debates; discussão do tema da proposta e, por fim, avaliação do encontro e encerramento com agradecimento pela participação. O registro dos encontros foi feito por meio de um gravador de áudio e de anotações no diário de campo.

O trabalho não se caracteriza como entrevista coletiva, mas, sim, como proposta de troca efetiva de experiências entre os participantes a partir dos indicadores propostos. O moderador deve explicitar seu papel, que é o de introduzir o assunto, propor algumas questões, ouvir, procurando garantir, de um lado, que os participantes não se afastem muito do tema e, do outro, que todos tenham a oportunidade de se expressar, de participar.

### *3.5 Análise dos dados*

Gatti (2012) propõe que o agrupamento do material coletado em função dos objetivos da pesquisa, viabiliza a determinação de unidades de análise. Assim, a regularidade das citações nessas unidades direciona o roteiro para a interpretação dos dados. Nesse contexto, o pesquisador precisa considerar que o foco central é a interação grupal, a sequência das falas, as trocas entre os participantes e a dinâmica dentro do grupo. A análise se efetiva numa dimensão interacionista e a interpretação pode ser baseada no referencial construído.

---

Para este estudo optou-se pela análise temática segundo Bardin (2011), que foi realizada concomitante à coleta dos dados, conforme previsto na abordagem qualitativa de pesquisa. A organização da análise de conteúdo seguiu as fases preconizadas pela autora: pré-análise; exploração do material e análise dos resultados. A pré-análise consistiu na leitura e releitura do que emergiu dos grupos focais e na organização do material. A escolha do material teve como orientação os objetivos. Na exploração do mesmo buscou-se identificar no texto as unidades de registro que permitiram a codificação, classificação e categorização temática.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização dos participantes

Os onze professores participantes deste estudo encontram-se caracterizados quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional, especialização, tempo de atuação na profissão e tempo de atuação na escola municipal, no Quadro 1, e quanto à prática de atividades físicas e ao tempo para o lazer, em descrição que segue abaixo.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional, especialização, tempo de atuação na profissão e tempo de atuação na escola municipal.

Perfil da amostra		GF 1	GF 2	GF 3
Sexo	Masculino	1	-	-
	Feminino	4	3	3
Faixa Etária		30 – 50 anos e mais	41 – 50 anos e mais	41 – 50 anos e mais
FP*		Ciências da Língua Portuguesa Pedagogia Letras Filosofia	História Artes Plásticas	Educação Artística
Especialização		Gestão Escolar e Educação Especial Orientação Escolar e Filosofia Supervisão Escolar	História Regional Psicopedagogia Gestão Escolar	Educação Especial História do Brasil Leitura: teoria e prática
TAP**		10 – 20 anos e mais	11 – 20 anos e mais	10 – 20 anos e mais
TAE***		2 – 10 anos e mais	25 anos e mais	10 – 20 anos e mais

\*FP – Formação Profissional

\*\*TAP – Tempo de Atuação na Profissão

\*\*\*TAE – Tempo de Atuação na Escola

Quanto à prática de atividades físicas, os participantes de forma geral demonstraram ter consciência quanto à sua importância, dando ênfase a realização de exercícios programados, especialmente em academias, exemplificando com caminhadas, pilates, yoga e hidroginástica. Nem todos praticam, chamando atenção, nesse sentido, os participantes do GF3, no qual todos revelaram praticar caminhadas,

sendo que um pratica dança duas vezes por semana. Quanto ao tempo para o lazer, os participantes relataram que, assim como buscam passear, dançar, viajar, visitar familiares para conversar e tomar chimarrão, também gostam de ficar em casa, onde assistem bons filmes e jogam canastra com familiares e amigos.

A partir do que emergiu das discussões com os grupos focais foi possível construir categorias que expressam o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores participantes deste estudo, conforme o descrito na Figura 1.



Figura 1 - Categorias de análise resultantes dos grupos focais.

#### 4.2 *Ambiente físico e interações no cotidiano escolar*

Discutir o ambiente escolar provocou a reflexão dos professores acerca do ambiente físico da escola e das interações que se estabelecem entre os colegas e com os alunos e seus familiares neste espaço compartilhado.

---

*Às vezes eu percebo que é um ambiente estressante, que cansa, a sala dos professores muitas vezes é um consultório psicológico, onde os professores podem chorar, rir...e esse ambiente eu percebo que (claro, não posso estar fazendo um diagnóstico), mas essas crianças são hiperativas, possuem déficits, muitas crianças de inclusão que não tem parecer de uma equipe multidisciplinar que acabam sendo introduzidos em salas de aula [...](GF1).*

Ainda, na interpretação dos participantes dos GFs, os alunos possuem inúmeros problemas, tais como, déficits cognitivos e emocionais. Muitos professores afirmam sentirem-se angustiados e limitados, devido ao ambiente não contribuir para manutenção do respeito dos alunos para com os professores, revelando um relacionamento baseado na “*pedagogia do grito* (GF1). Ademais, dizem os professores que os pais culpam a escola, o que contribui para um ambiente fragilizado, no qual os professores ficam cansados e adoecem. Os participantes mostraram a compreensão que no atual contexto da educação não importa se a escola é grande ou pequena, os problemas são os mesmos. Essas colocações são respaldadas pelo estudo de Rocha e Cecconello (2014), no qual relatam que a qualidade de vida no trabalho docente possui vários fatores estressantes, pois os professores encontram-se submetidos ao estresse físico e psíquico ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de sua atividade.

*Não respeitam, ficam se cutucando...É preciso usar muitas vezes a pedagogia do grito...Não são como nós [referindo-se aos tempos de escola], nossa educação de antigamente, que respeitava quando o professor dizia, por favor, silêncio. Os pais [na atualidade] acabam julgando a escola, pondo a culpa nos professores.(GF1).*

Nas discussões do GF os professores revelaram preferência em atuar na sala de aula, com os escolares comparado a exercer atividades junto aos colegas, como ilustra a expressão que segue: “*já tive experiência em direção e na sala de aula, trabalhar com colegas não é fácil.*”(GF1). A família, segundo os participantes, não assume seu papel junto à escola, deixando a cargo dessa, muita responsabilidade. Mesmo considerando o ambiente “legal”, na hora do intervalo, o principal assunto acaba sendo os alunos, pois os professores acreditam que os alunos precisam perceber que o professor está ali por inteiro. Chama especial atenção as palavras a seguir, que apresentam dois lados da



---

experiência docente, como se pode verificar: “*gosto de ir pra escola. Não gosto quando outros problemas atrapalham, como intrigas.*”(GF1).

*Grupo é bom, no intervalo sai de tudo, desabafa, brinca, relaxa...É bom dar aula...enquanto professores. Se chamar a atenção para matemática, Ciências, os alunos não gostam. Não querem raciocinar...Estão na escola por obrigação, estão pressionados.*(GF1).

Os grupos revelam conhecimento da realidade de grande parte das escolas públicas, deixando claro, em seus depoimentos, que o ambiente influencia muito nas ações de ensinar e aprender, principalmente na concentração dos alunos, o que é comentado por um professor: “*Estive na escola no Canadá e as escolas lá não são muito diferentes das daqui*”(GF1). Outro professor diz: “*O ambiente físico não é tão importante; sendo limpinho...*”(GF1), afirmação que gerou risos, demonstrando cumplicidade entre os participantes do grupo.

#### 4.3 *Sinais de saúde*

Os sinais de saúde envolvem a percepção do grupo sobre comportamento saudável, serviços sociais e de saúde disponibilizados para tornar possível um preparo para o envelhecimento ativo. Os participantes do GF1 se manifestaram demonstrando ter conhecimento sobre a importância de se investir em estratégias que oportunizem bem-estar, pois a realidade profissional, como se arranja hoje, demanda iniciativas de autocuidado. Estas são evidenciadas quando os professores expressam sentimentos de estresse e necessidade de passear, bem como cuidar do lado espiritual, como se verifica no seguinte comentário: “*vou dar uma volta no shopping, tomar chimarrão com as amigas, caminhar na avenida Brasil... e claro que o lado espiritual, acho muito importante se aproximar de Deus, vejo muitas pessoas virarem espíritas. É uma geração desafiadora.*”(GF1).

---

Assim, observa-se que os professores buscam por meio de iniciativas pessoais manterem comportamentos saudáveis, como o expresso: *“Eu faço a minha academia, no domingo me dou o luxo de não almoçar no horário, ficar na cama até mais tarde”*; *“Eu tenho uma chácara, adoro ir pescar.”*(GF1). Procuram alternativas para enfrentar situações que podem comprometer a saúde, interferindo na vida pessoal e profissional, como mencionam: *“Tem que buscar alternativas, adoro caminhar, vou a pé até a rodoviária toda quarta, saio da Sponchiado e vou”*; *“Nos dias de folga sair com a família, são coisas simples...viajar e eu gosto mais de ficar em casa.”*(GF1). Conforme Lüdorff e Ortega (2013), o envelhecimento do professor é permeado por sentimentos contraditórios. O desgaste e o cansaço são particularmente sentidos pelos professores atuantes em escola.

Os GFs também expressaram que os sinais de saúde estão associados à atenção prestada pelos serviços sociais disponibilizados, mas revelaram insatisfação neste aspecto, pois os professores se sentem frustrados, alegando que existem carências que interferem no processo de viver e envelhecer, impactando no cotidiano escolar, conforme relato: *“Eu não tenho CAPASEMU, tenho IPE, mas toda vez que preciso de um médico ele não é mais credenciado, ai tem que pagar particular.”*(GF2). Manifestam ainda que: *“Não possuímos encaminhamentos, acabamos sempre procurando atendimento particular...”*(GF2).

Os docentes expressaram perceber o envelhecimento como uma etapa de compartilhamento de experiências e conhecimentos e, apesar do entendimento acerca das adversidades e problemas de saúde que supostamente enfrentarão, possuem uma visão positiva desse processo. Estes profissionais entendem que a qualidade de vida atual refletirá no futuro, o que para Vieira e Mello-Carpes (2013) contribui à mudança de comportamento de uma comunidade, viabilizando uma visão diferente desse ciclo biológico.

---

Também emergiram afirmações referentes a relatos informais entre os professores de que há percepção de 99% destes profissionais estarem doentes: *“Tenho muita dor nessa região (braço), liguei pra agendar consulta, mas aí já não sabia com qual médico agendar, se era de ombro, antebraço ou punho. Tenho dores de cabeça, estou fazendo tratamento pra aliviar.”*(GF2). Evidenciando que o ambiente de trabalho, no caso a escola, tem grande influência na saúde do professor pode-se avaliar que o cotidiano escolar afeta o professor de diferentes formas, tanto física como emocional como podemos constatar nas palavras de um participante: *“Eu sentia tanta dor que não conseguia fazer as marchas do carro, consultei um clínico geral, fiz exames, não apareceu nada... e a dor só aumentava [...]”*; fazendo menção ainda que:

*Eu como diretora, tenho dor no lado (apontando o abdômen), problema de intestino...E sei que tudo isso é influenciado pelo meu psicológico e pela preocupação das tarefas semanais, então se eu puder não pensar muito, passo a semana melhor [...].*(GF2).

As reflexões oportunizaram verificar a importância de um processo de otimização em relação ao viver-envelhecer que demanda investimentos em políticas de saúde para os professores, como se pode constatar nas seguintes palavras: *“Fisioterapia, terapias como tratamento psicológico, dentista, nos sentiríamos mais valorizados, com melhora da autoestima...nosso problema é o custo para manter, sem ter, tais equipes incluídas no plano e poder usufruir.”*(GF2); *“Eu faço terapia a cada 15 dias e estou muito melhor. No início fazia uma vez por semana.”*(GF2), e ainda *“Poder ir e usufruir de uma academia ao ar livre, próxima de casa, para espalhar...atividades na comunidade nos finais de semana, feira de saúde.”*(GF2).

Diante do exposto é possível sugerir que quando a saúde do professor é ameaçada pelas circunstâncias de um cotidiano escolar desgastante, também a qualidade do trabalho fica comprometida interferindo diretamente na motivação, no ânimo, no humor e no desempenho em sala de aula. Os participantes do GF2, quase em tom de queixa, referem que gostariam de ser reconhecidos em sua profissão, da mesma forma que médicos, psicólogos, dentre outros profissionais são reconhecidos, nas suas, socialmente.

---

Desta forma, acreditam que “sinais de saúde” requer uma vida saudável, tanto na dimensão pessoal como profissional o que solicita reconhecimento, oportunidade de tratamento para as questões de saúde que possuem nexos com a profissão, como estresse, depressão, dentre outras, que comprometem a qualidade do ensino-aprendizagem, muitas vezes, por falta de quem os substituam, acabam por dar aula sem condições físicas e até emocionais, por não terem sequer como buscar um tratamento digno.

#### 4.4 *Predomínio profissional do feminino*

Verifica-se que o universo escolar dos professores produz e reproduz inúmeras reflexões, dentre elas o feminino e o universo escolar dos professores, o que foi comprovado nas falas do GF, como se observa: “*Pensando nos professores, eu acho que as escolas são quase que totalmente femininas, pois a minha escola, por exemplo, é muito raro ter um homem trabalhando, até por ser pequena, não tem muita rotatividade, então basicamente é feminina [...]*.”(GF3). Na percepção dos participantes o feminino é vinculado a uma atenção mais especial para com os alunos, como mencionado: “[...] *a gente vê bem a diferença de professores e professoras. As mulheres são mais coração para agir e os homens agem pela razão, então os alunos sabem exatamente a quem recorrer em cada situação.*”(GF3). Registra Teixeira (2010, p. 40-41) que as questões de gêneros no magistério causam impacto na vida dos docentes, pois no entendimento do autor o corpo administrativo escolar tem suas rotinas profissionais influenciadas pelas questões de gênero.

Ainda observa-se que de acordo com a WHO (2005, p. 20), “o gênero é uma lente através da qual considera-se a adequação de várias opções políticas e o efeito destas sobre o bem estar de homens e mulheres”. Este entendimento refere-se a determinantes transversais da estrutura da compreensão do envelhecimento ativo, possibilitando interpretar que as questões culturais e de gênero interferem nos sinais de saúde de homens e mulheres de forma diferenciada.

---

Especificamente, em se tratando do universo escolar, o fato é que o feminino sempre se sobrepôs ao masculino no exercício da profissão e questões culturais contribuíram para esta configuração. Avaliam Narvaes e Oliveira (2015, p. 3) que, no universo escolar sempre foi predominante no exercício da profissão o feminino. As autoras fazem essa afirmação com base em dados de 1980. Podendo-se acrescentar que o desprestígio que vem acompanhando a profissão ao longo dos anos, como a defasagem salarial, a violência escolar, o afastamento da família da escola, dentre outros fatores tem se tornado determinante para que mesmo as mulheres com sua sensibilidade revejam o estar nesta profissão. Bem como, tais fatores acabam afastando cada vez mais o universo masculino, no que diz respeito ao exercício da profissão de professor.

Interpretando-se que os determinantes transversais envolvem as questões culturais e de gênero e que há relação com a compreensão do envelhecimento ativo. (WHO, 2005, p. 20). Revela-se, assim, a importância de tratar sobre essa subcategoria que se refere ao feminino e o masculino no ambiente escolar e como relatam os participantes: *“vou dizer pra vocês que os alunos ainda preferem a opinião feminina, nas questões familiares, de amor, somos muito mães deles... eles se sentem seguros... a figura masculina é importante, mas na hora do como diz ‘pega pra capa’ é com a gente...”*; (GF1) sendo confirmado ainda em outra fala: *“Acho ruim não ter professores homens no ensino fundamental, as crianças precisariam desse embasamento, dessa percepção, as famílias estão estruturadas diferentes, então a figura paterna parece estar tão distante...”* (GF1). Portanto, em se tratando do universo escolar, o fato é que o feminino se sobrepõe ao masculino no exercício da profissão, questões culturais contribuíram para esta configuração.

#### 4.5 O professor na escola: que papel é esse?

---

Discussões relacionadas à educação formal sempre envolveram a escola, a família, os professores e os alunos, esse universo, quando vai mal, repercute tanto no processo de ensino como no processo de saúde de professores e alunos, como vem sendo tratado neste estudo.

Assim, no que se refere ao professor na escola e qual o seu papel, observa-se que emergem relatos a respeito da insatisfação com o ambiente escolar, a qual reflete na qualidade do ensino, na relação com a comunidade escolar (pais, professores, alunos, funcionários...). Temática que frustra os professores, embora seja uma realidade que acompanha a escola, como comenta o GF2: *“Quando tentaram fazer um passeio com os alunos (professores de educação física e artes) iriam levar os alunos, os demais professores (matemática, português) ficaram contra os demais”*; *“... uma coisa que nos derruba muito às vezes, na minha opinião é a vontade de querer andar em equipe, e um puxa pra trás...”*; *“Eu gosto. Estou até preocupada com o que vou fazer depois quando estiver em casa, em silêncio, sem barulho de escola...e a profissão, no fim, a gente se acomodou, gosta e não foi buscar outra coisa”* e ainda:

*[...] Nasci pra isso, penso que a parte financeira é complicada pela situação física da escola...banheiros entupidos, ficamos a mercê destas situações. Infraestrutura de quadra...mas apesar disso me criei ouvindo que nosso estudo ninguém tira, que é o maior bem que podemos ter [...].(GF2).*

Os relatos demonstram que nem mesmo os professores possuem uma percepção definitiva sobre o seu papel na escola, embora tenham consciência do que gostariam que fosse a educação, o seu ambiente escolar, o reconhecimento da sociedade e como a união de todos em prol do ensino poderia transformar uma educação pragmática em programática, como nota-se no comentário do participante: *“Quando eu terminei o ensino médio era muito jovem e não tinha consciência destas coisas...fiz teste vocacional, deu artes, mas queria fazer oceanologia...meu pai não deixou. Fui pra área da educação que é uma área acessível e que eles podem pagar...[...]*”. (GF2).

---

Pode-se dizer que a falta de preparação e conhecimento de muitas pessoas sobre o que é ser um professor, os quais mesmo despreparados e sem vocação continuam atuando junto à formação de crianças e adolescentes, se efetuassem em empresas privadas o que fazem nas escolas seriam sumariamente demitidos, isso acaba também contribuindo para formar no imaginário social uma imagem ruim, pois um profissional pode contribuir para formular um juízo de valor errôneo sobre todos. Porém àqueles que acreditam na educação envelheceram nela e com ela, isso ficou subentendido nas falas dos participantes que atribuem ao professor um papel fundamental na formação e educação do ser humano.

#### 4.6 *Desafios emergentes na escola*

Na concepção dos GF2 e também de pesquisas que abordam a subcategoria desafios emergentes na escola, verifica-se que os professores sentem a relação pedagógica com os alunos se perderem gradualmente, por entenderem que não conseguem mais se afirmar em sala de aula. Para eles, perdeu-se o intercâmbio que antigamente trazia gratificação aos professores, hoje eles entram em sala de aula apreensivos, tem-se uma nova realidade na escola, esta afeta tanto os professores como os alunos, veja-se o que diz um participante: *“Tá difícil, os alunos são dispersos, e por mais que se tente fazer algo diferente, tem a parte maçante, de concentrar, explicar...”*; em outro comentário: *“Os pais acabam julgando a escola, pondo a culpa nos professores. Nós estamos extremamente cansados, saímos esgotados...já trabalhei em várias escolas e só muda o endereço”*; e relatam:

*[...] vou pra sala de aula quando faltam professores (tenho habilitação em ciências). Os alunos são muito dispersos, não vem pra estudar, vem pra matar o tempo, uns pela justiça (obrigados), pressionados, e não querem coisas pra pensar, quando chega na matemática por exemplo, é só na brincadeira... eu como fico na biblioteca quando tem pesquisa, eles vão lá pra acessar a internet, folhear os livros, mas não pesquisas do interesse. (GF1).*

---

Este cenário contribui para o fracasso escolar dos alunos, por consequência maiores exigências recaem sobre a escola e os professores, que convivem diariamente com as dificuldades de ensinar hoje da mesma forma que ensinavam há duas décadas, este pode ser considerado um dos principais desafios que emergem na escola. Há ainda, as transformações na família, na sociedade, nos valores, na cultura, nos alunos e também nos professores, as quais não foram incorporadas ainda ao universo escolar.

As regras e estruturas concebidas para outro tempo, ainda se fazem presente na escola, o que contribui para deixar cada vez mais os alunos distantes da aprendizagem e os professores com sentimento de culpa por contribuírem para selecionar ou segregar os alunos. Pois, os que aprenderam terão oportunidades irão para universidade, terão bons empregos, enquanto que aqueles que não aprenderam terão que se conformar com subempregos.

Ainda dentre os desafios emergentes na escola destaca-se a compreensão dos professores em dispensar esforços para efetivar o reconhecimento de seu trabalho, se manterem atualizados, já que estes não se encontram ao seu alcance devido a situação financeira que reflete na saúde, na realização pessoal e profissional.

Cada subcategoria forma um elo com os determinantes do envelhecimento ativo. Assim interpreta-se pela necessidade de interação entre os mesmos para minimizar o impacto no viver/envelhecer dos professores este delimitado como categoria e objetivo principal do estudo.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou ter uma compreensão mais abrangente sobre o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores através do viés dos determinantes do envelhecimento ativo. Para tanto, se realizou uma investigação junto às escolas municipais de ensino fundamental de um município localizado na região Norte do estado do Rio Grande do Sul, que atualmente contempla 34 escolas na zona urbana. Por meio do método de grupo focal foi possível cumprir com a proposição do estudo.

Assim, pôde-se identificar a partir das categorias de análise que os professores possuem conhecimento da realidade das escolas públicas e que o ambiente de trabalho influencia em âmbito pessoal e profissional, bem como em suas ações de ensinar e aprender. Se o ambiente de trabalho não condiz com as expectativas dos professores, sentem que a saúde é ameaçada pelas circunstâncias do cotidiano, comprometendo assim a qualidade do trabalho. O grupo demonstrou não sentir-se valorizado em sua profissão, fator que afeta sua motivação e desempenho em sala de aula.

Os professores vinculam os sinais de saúde a uma vida pessoal e profissional saudável. Pode-se dizer que é preciso ter harmonia entre os determinantes relacionados à saúde, comportamentais, pessoais, ambiente físico, sociais e econômicos. Somente, assim, é possível pensar em envelhecimento ativo e redução do impacto no viver/envelhecer dos professores que se sentem negligenciados na profissão, nos fatores econômico, social e de saúde, minimizando as chances de um envelhecer saudável, devido ao comprometimento físico e psicológico no exercício da profissão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

FARIAS, R. G. ;SANTOS, S. M. A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 167-76, jan./mar., 2012.

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; COSTA, S. M. G.; SILVA, A. O.; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, jul./set., 2012.

FRANÇA, L. H. de F. P. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, maio/ago. 2011.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *RevEscEnferm USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

LÜDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G. Marks on the body, fatigue and experience: nuances of aging as a physical education teacher. *Interface (Botucatu)*, v.17, n.46, p.661-75, jul./set. 2013.

MEIRE, V. R. A.; LEITE, Y. U. F. Desenvolvimento profissional docente e o retorno de professores aposentados ao magistério. In: *XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012*.

MOLL, J. *Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

---

MORAES, J. F.D. de. *Fatores determinantes do envelhecimento bem-sucedido do idoso socialmente ativo da região metropolitana de Porto Alegre*. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Geriatria e Gerontologia. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

MOREIRA, J. de O.; VIEIRA, R. F. Permanência no emprego: velhice saudável ou negação do envelhecimento? *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 9, n. 1, São João del-Rei, jan./jun., 2014.

MORIGUCHI, E. Envelhecer não é um castigo, é uma conquista. *Revista Donna*. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 1 nov., 2015. Disponível em: [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=574&secao=204](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=574&secao=204)Acesso em: 5 nov., 2015.

NARVAES, A. B.; OLIVEIRA, V. F. de. *Magistério: profissão feminina*. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Formacao\\_De\\_Professores/Trabalho/02\\_04\\_04\\_MAGISTERIO\\_\\_\\_PROFISSAO\\_FEMININA.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Formacao_De_Professores/Trabalho/02_04_04_MAGISTERIO___PROFISSAO_FEMININA.pdf) Acesso em: 12 dez., 2015.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. *Rev. Ciênc. Ext.* v.6, n.1, p.41, 2010.

NISHIMOTO, M. M. *Herança cultural e trajetórias sociais nas memórias de professoras aposentadas de origem japonesa*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CME. Campo Grande, MS, 2011.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento eSaúde. 2015.

PECORA, A. R.; ANJOS, P. M. dos; PAREDES, E. C. Envelhecimento como processo social. *R. Educ. Públ.* Cuiabá v. 19 n. 39 p. 55-73 jan./abr. 2010.

PIRES, L. S.; LIMA, S. A. de S. da C.. O pedagogo e a pedagogia do envelhecer. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

---

RISTOFF, C. F.; SOUZA, I. A. A. Dialogando sobre as experiências de vida de professores após a aposentadoria. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.3, n. 2, p. 42-51, Maio-Jul., 2012.

ROCHA, M. H. da S.; CECCONELLO, A. L. *Qualidade de vida de professores da rede pública estadual e fatores associados*. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/100/maria.pdf>  
Acessado em: 12 dez., 2014.

SILVA, A. C. dos S.; SANTOS, I. dos. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola Pender. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 745-743, out.-dez,2010.

SILVA, A. B. B. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, A. B. M. Gênero e formação docente - Magistério do gênero: impactos da vida de discentes e docentes. In: MACHADO, C.J.dos S.; SANTIAGO, I. M. F. L.; NUNES, M. L. da S. (Org.). *Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares*. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

VICENTE, F. R. *Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação multidimensional do envelhecimento ativo*. Dissertação (Mestre em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis, SC, 2012.

VIEIRA, A. dos S.; MELLO-CARPES, P. B. Processo de envelhecimento: percepções de docentes da rede básica de educação do município de Uruguaiana-RS. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 705-712, 2013.

WEBBER, D.V.; VERGANI, V. Profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. *Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza - CE nos dias 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010*.

WHO. World Health Organization. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

## APÊNDICES

## Apêndice A - Convite de Participação



## Convite de participação

Meu nome é HanidriaLeticiaBoscari Vargas, aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Estou realizando um trabalho de pesquisa intitulado “*Viver e Envelhecer de Professores no Cotidiano Escolar*”. Esta pesquisa objetiva “*Avaliar o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, considerando os determinantes do envelhecimento ativo e Identificar como os professores buscam o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer.*”

Sua participação se dará por meio de um encontro para debate, junto a outros professores de escolas municipais, acerca do tema proposto: cotidiano escolar e seus impactos no viver envelhecer dos professores.

Gostaríamos de contar com sua presença no grupo, por entendermos que o universo da pesquisa é muito importante e vital na construção do saber. Motivo pelo que solicitamos que sua presença seja confirmada até 00/00/2015.

---

Hanidria Leticia Boscari Vargas  
Mestranda do PPGEH

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Apêndice B - Solicitação e Fornecimento de Autorização



## Solicitação de Autorização

Passo Fundo, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Prezado Sr.(a.) \_\_\_\_\_

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Viver e Envelhecer de Professores no Cotidiano Escolar”, cujo objetivo visa “Avaliar o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, considerando os determinantes do envelhecimento ativo e Identificar como os professores buscam o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer”.

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Helenice de M. Scortegagna  
Prof<sup>a</sup> do ppgEH

---

Hanidria Leticia Boscari Vargas  
Mestranda do ppgEH

## **Fornecimento de Autorização**

Passo Fundo, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Autorizo a realização da pesquisa “Viver e Envelhecer de Professores no Cotidiano Escolar” nesta instituição.

---

E. M. de Ensino Fundamental

---

Assinatura da Direção

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**PPGEH**

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Viver e Envelhecer de Professores no Cotidiano Escolar”, de responsabilidade da pesquisadora Hanidria Leticia Boscari Vargas, discente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de avaliar o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores relaciona-se as situações enfrentadas por esses profissionais em seu ambiente de trabalho, às quais se pode inferir como reflexo de muita cobrança e pressão e pouco retorno e apoio de outras instâncias sociais. Em diversas situações surgem adoecimentos, por vezes incapacitantes, como os transtornos psíquicos, pânico e depressão, entre outras. Ocorrências como estas podem levar muitos profissionais a abandonar a profissão ou tentar assumir outra função. A partir da compreensão de que as condições de trabalho em que os professores se encontram submetidos, atreladas à sua condição de vida, podem influenciar significativamente na forma de cada um perceber suas experiências ao longo do processo de viver e envelhecer lança-se um olhar para as vivências cotidianas de professores na escola e o quanto estas repercutem para um processo de otimização das oportunidades de saúde e bem-estar.

A sua participação na pesquisa será por meio de um encontro com duração prevista de 1 hora a 3 horas. Quanto aos dias do encontro, o horário e o local será de acordo com a disponibilidade e preferência dos participantes.

**POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS:** Esta atividade não terá nenhum desconforto ou risco à saúde, valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos dos sujeitos envolvidos por se tratar de encontro para discussão de um assunto não polêmico, mas de interesse comum, considerando que o envelhecimento faz parte da condição humana de vida.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar da pesquisa, você terá como benefício reflexão oportunizada sobre um tema que diz respeito a todos, enquanto seres envelhecendo que vivem e se comunicam em uma sociedade que também envelhece. Poderão, ainda, contribuir na busca de uma aproximação entre o dito e o a ser feito como forma de promover a construção de uma ótica de cuidado no ambiente escolar visando o ser saudável como qualificação do processo de viver-envelhecer.

**ESCLARECIMENTOS:** Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

**LIBERDADE:** Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou represálias.

**SEM GASTOS E REMUNERAÇÃO:** Sua participação no estudo não prevê despesas e nem pagamento relacionado à pesquisa.

**SIGILO E PRIVACIDADE:** Os dados serão registrados pelo pesquisador, sendo que as informações gravadas e os registros manuais serão posteriormente destruídos. Sua identificação não será divulgada, preservando sua identidade.

**DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS:** O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados desta pesquisa serão guardados ou enviados para você, caso desejar. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Assim você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

**DÚVIDAS:** Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considere prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Hanidria Leticia Boscardi Vargas, pelo telefone (54) 9949-3069 ou com o curso Mestrado em Envelhecimento Humano, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8370.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Passo Fundo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_\_.

Nome do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

## Apêndice D - Instrumento de Coleta de Dados

1. Sexo:
  - Masculino
  - Feminino
2. Idade:
  - Menos de 26 anos
  - 26 a 30 anos
  - 31 a 35 anos
  - 36 a 40 anos
  - 41 a 50 anos
  - Mais de 50 anos
3. Situação Conjugal:
  - Casado ou união estável
  - Solteiro
  - Divorciado
  - Outros
4. Formação:
  - 3º grau completo
    - Habilitação Específica para o Magistério
  - Graduação. Curso: \_\_\_\_\_
  - Pós-graduação:
    - Especialização. Área: \_\_\_\_\_
    - Mestrado
    - Doutorado
5. Tempo de atuação na profissão: \_\_\_\_\_
6. Tempo de atuação na escola: \_\_\_\_\_
7. Escola(s) em que atua: \_\_\_\_\_
8. Tem outra ocupação? Qual? \_\_\_\_\_
9. Tempo disponível para outra ocupação: \_\_\_\_\_
10. Faz alguma atividade física regular? Qual? \_\_\_\_\_
11. Tem algum tempo livre para lazer? Qual sua preferência? \_\_\_\_\_



## Apêndice E - Guia Temático dos Grupos Focais

**GRUPO FOCAL:**

**1º ENCONTRO**

O que se espera dos professores, qual a rotina da reunião e a duração dos encontros.

Explicação detalhada da proposta de pesquisa e formalização do TCLE

Aplicação do questionário. (30 min.)

Apresentação dos participantes (15 min.)

Nome; tempo de formação; qual escola trabalha; tempo que trabalha nesta escola.

Iniciar:

1. Introduzir a temática: **determinantes ambiente físico e social e determinantes comportamentais** (45min.)
2. Reprodução de imagens de viver e envelhecer acerca dos determinantes ambiente físico e social e determinantes comportamentais.

Lançamento das questões:

- **Como percebem o seu ambiente de trabalho atualmente?**
  - Até que ponto o ambiente físico é um fator importante para a saúde dos professores?
  - Como são as relações e interações no ambiente escolar? Quanto/Como o ambiente escolar influencia o exercício profissional?
  - O ambiente escolar hoje é considerado seguro?
  - Como percebe o reconhecimento do educador hoje na sociedade?
  
  - **Quanto a sua vida profissional tem influência na sua vida pessoal, no comportamento do dia-a-dia?**
  - **O que vocês entendem por um comportamento saudável?**
  - Quais as estratégias utilizadas no cotidiano profissional e no âmbito pessoal para o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer?
3. Fechamento: mensagem
  4. Avaliação do encontro:  
Como vocês perceberam este momento? O que significou discutir estas questões?
  5. Agradecimentos ao grupo pela participação.

## GRUPO FOCAL:

### 2º ENCONTRO

O que se espera dos professores, qual a rotina da reunião e a duração dos encontros.

Explicação detalhada da proposta de pesquisa e formalização do TCLE;

Aplicação do questionário; (30 min.)

Distribuição dos crachás para melhor identificação dos participantes e para que se familiarizem com o grupo.

Apresentação dos participantes; (15 min.)

Nome; área de formação, tempo de formação; qual escola trabalha; tempo que trabalha nesta escola.

Iniciar:

6. Introduzir a temática: **determinantes pessoais e econômicos e determinantes serviços sociais e de saúde** (45 min.)

(distribuição de rascunho para anotações acerca das imagens)

7. Reprodução de imagens de viver e envelhecer acerca dos determinantes pessoais e econômicos e determinantes serviços sociais e de saúde
8. Apresentação da síntese do encontro anterior

No encontro de ontem com o grupo 01 debatemos os determinantes ambiente físico e social e os determinantes comportamentais também através de imagens e alguns questionamentos e a partir destes surgiram os relatos a respeito do cotidiano escolar dos professores.

Lançamento das questões:

- **O que os motiva a permanecer na profissão?**
  - Quais as expectativas que vocês têm em relação aos seus futuros?
  - O quanto vocês se sentem preparados para as demandas do cotidiano escolar?
  - **Qual a sua percepção sobre os serviços sociais e de saúde disponibilizados aos profissionais da rede?**
  - O que vocês percebem na vida pessoal como resultado do cotidiano profissional?
  - Na sua percepção quais os serviços seriam essenciais à profissão, que contribuiriam para um viver envelhecer dignamente?
9. Fechamento: mensagem
  10. Avaliação do encontro: (15 min.)  
Como vocês perceberam este momento? O que significou discutir estas questões?  
Podem relatar na folha distribuída anteriormente.
  11. Agradecimentos ao grupo pela participação.

## GRUPO FOCAL:

### 3º ENCONTRO

O que se espera dos professores, qual a rotina da reunião e a duração dos encontros.

Explicação detalhada da proposta de pesquisa e formalização do TCLE;

Aplicação do questionário; (30 min.)

Distribuição dos crachás para melhor identificação dos participantes e para que se familiarizem com o grupo.

Apresentação dos participantes; (15 min.)

Nome; área de formação, tempo de formação; qual escola trabalha; tempo que trabalha nesta escola.

Iniciar:

12. Introduzir a temática: **determinantes transversais – cultura e gênero e o ser saudável e ativo no processo de viver envelhecer** (45 min.)

(distribuição de rascunho para anotações acerca das imagens)

13. Reprodução de imagens de viver e envelhecer acerca dos determinantes transversais cultura e gênero
14. Apresentação da síntese dos encontros anteriores

Nos encontros anteriores com os grupos 01 e 02 debatemos os determinantes ambiente físico e social e os determinantes comportamentais, econômicos, pessoais e de serviços pessoais e de saúde também através de imagens e alguns questionamentos e a partir destes surgiram os relatos a respeito do cotidiano escolar dos professores.

Lançamento das questões:

- **Diante da cultura e gênero: expressar sobre o feminino – masculino no cotidiano escolar?**
- Sentem algum tipo de diferença entre os sexos no ambiente de trabalho? (questão do respeito dos alunos para com vocês).
- **Acredita que é possível se preparar com antecedência para um envelhecimento ativo?**
- É possível adotar medidas saudáveis no cotidiano pessoal e profissional?

15. Fechamento: mensagem

16. Avaliação do encontro: (15 min.)

Como vocês perceberam este momento? O que significou discutir estas questões?

Podem relatar na folha distribuída anteriormente.

Agradecimentos ao grupo pela participação.



## **PPGEH**

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF**